

GLORIAS
DE
LYZIA.

THE
L
L
L

GLORIAS

DE

L
Y
I
A



GLORIAS DE LYZIA

Nos felicissimos Desposorios

DO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR
MANOEL TELLES

DA SILVA,

Secretario perpetuo do congresso dos Occultos, e Academico da Academia Real, filho primogenito dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Marquezes de Allegrette, Condes de Villarmayor;

COM A ILLUSTRISSIMA, E EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. EUGENIA MARIANNA

JOZEFA JOACHINA DE MENEZES E SILVA,

Filha primogenita dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Condes de Tarouca,

Que compoz, e offerece, ao mesmo Illustrissimo, e Excellentissimo Heroe do Poema,

JOZE' MASCARENHAS

PACHECO PEREIRA COELHO DE MELLO BARRIGA,

Fidalgo da Casa Real, e Tenente de Infantaria, Academico da mesma Academia dos Occultos.



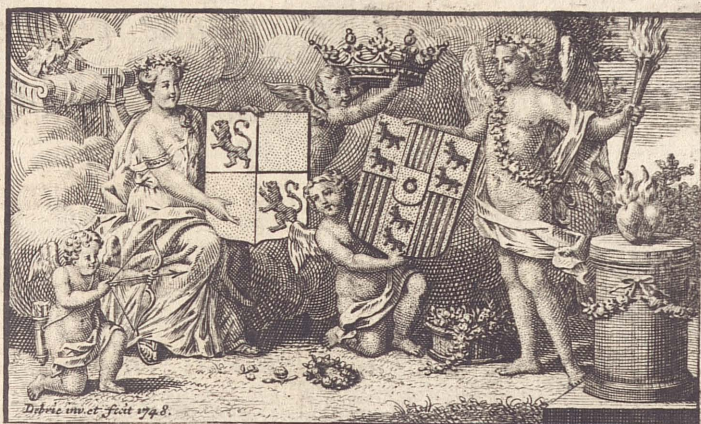
Jose. Mascarenhas

L I S B O A,

M.DCC.XLVIII.

Na Officina de JOSEPH DA COSTA COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.



AO EXCELLENTISSIMO SENHOR
MANOEL TELLES
 DA SILVA.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.



MUITOS forãõ os moti-
 vos , que me animãrãõ a compor este bre-

ve **POEMA**, e sòmente grande pelo assumpto : Este na elevaçãõ offerecendo-me os conceitos , no heroico inspirando o enthuziasmo , fortaleceu o meu fraco engenho , e alentou a minha debil **Musa** , a que rompendo os embaraços da desconfiança , seguisse os ditames do dezejo ; juntamente aconselhando-me , que fallando de **V. EXCELLENCIA**, sempre havia dizer muito.

Tambem foi causa naõ menor o **Motte** : Jactancia aos **Silvas**, aos **Menezes** gloria : que na conferencia antecedente foi o alvo ás in-

stantaneas e discretas glozas da Academia ; e posto que o glozei de repente , prometti trazello na seguinte conferencia glozado por escrito (para que nos louvores de V. EXCELLENCIA não tivesse o fragil da memoria desculpas para o futuro), o que fiz não sómente no SONETO, que junto offereço , como tambem com o mesmo POEMA , a que o proprio Motte serve de coroa ; no que desempenhando a palavra , não satisfiz ao desejo , que sempre está possuido da ambição dos louvores de V. EXCELLENCIA , nos quaes serei incess-

sante , tanto por impulsos do affecto ,
como por dictames da razãõ : Esta
bem se mostra , que a tive em com-
por o presente Epithalamio ; e não he
isto só que me desculpa a temeridade de
o dar ao Prélo , mas tambem as instan-
cias , tanto de V. EXCELLENCIA
(a quem o prometti em melhor letra ,
quando o li na Academia) , como de al-
guns Alumnos , e amigos , dos quaes of-
fereço a Copia de huma erudita Carta do
Illustrissimo , e doutissimo Antonio de Sal-
danha de Albuquerque ; fidalgo , a quem a
fama numera com os que se respeitãõ nas
sublimes espheras da sciencia , e da nobre-

za: Estes os motivos, e estas as desculpas, que protegendo a minha temeridade, condecoraõ o meu affectuoso empenho; o que dedico a V. EXCELLENCIA, naõ só por tributo da minha obsequiosa veneraçãõ, como tambem por merecer, no tutelar asylo do seu nome heroico, a protecçãõ dos meus erros; que menos devem ser censurados, advertindo-se ser esta oblaçãõ, mais sacrificio do affecto, do que empresa do engenho; que em fim, quando se obedecem os impulsos da vontade, naõ se attende ás delicadezas do discurso, A

Illustrissima Pessoa de V. EXCEL-

B

LENCIA *guarde Deos por dilata-*
dos annos. Lisboa, 15. de Mayo de
1748.

EXC^{MO} SENHOR.

DE V. EXCELLENCIA

B. a M.

O mais affectuoso, e reverente C. e A.

Jozé Mascarenhas Pacheco Pereira Coelbo
de Mello Barriga.

M O T T E.

Jaçtancia aos Silvas , aos Menezes gloria:

S O N E T O.

POR infinitos Troncos dividida
De MENEZES , e SILVA a nobre rama;
Unida no Conforcio hoje se acclama,
De MANOEL , e de EUGENIA esclarecida.
Com muito mais razaõ feja aplaudida
Pelas cem boccas da preclara Fama,
Quando até da inveja o timbre a exclama
Em taõ feliz Conforcio a mais florida.
Desta arvore sublime o feu producto,
He nobreza , valor , sciencia , e victoria,
Que produz aos seus Troncos por tributo:
Digna de alto louvor , e larga historia,
Pois inda communica por mais fructo
Jaçtancia aos SILVAS , aos MENEZES gloria.

C A R T A

*Do Illustrissimo , e Eruditissimo Senhor
Antonio de Saldanha de Albuquerque,
Gentil-homem da Camara de S. A. R.
o Serenissimo Senhor Infante D. Ma-
noel, &c.*

MEu amigo , e Senhor. Manda-me V. .
o Epithalamio , que fez em obsequio
dos Desposorios do Exc^{mo} Manoel
Telles da Silva , com a Ill^{ma} , e Exc^{ma} Senhora
D. Eugenia Marianna de Menezes , e se leo na
Academia dos Occultos na conferencia de 28.
de Abril de 1748. , para que interpondo o meu
parecer lhe diga , se deve , ou naõ , communi-
car-se ao publico por beneficio da estampa. Con-
fesso-lhe , que reconhecendo a minha insufficien-
cia (que V. . melhor que eu póde julgar , pois
que a sua incomparavel penetraçõ , e agude-
za , junta com continuos , e aproveitados estu-
dos , lhe tem adquirido extraordinarios conheci-
mentos) me vejo na mayor perplexidade , por
conta desta sua resoluçã ; porêm cerrando os
olhos

olhos a tudo, e abrindo-os só para huma cega obediencia, vou dizer, do modo que me for possível, o meu sentir.

Li pois com a attençaõ, que pede, naõ só a minha sincéra amizade, senaõ tambem o merecimento da Obra, e do alto assumpto, que V. . com tanta energia canta, o Epithalamio; e segundo o meu parecer, chegou este Poema (ainda que breve pelo volume; mas grande pela materia) á sua mayor perfeiçaõ.

Chegou o Poema (como digo) á sua perfeiçaõ; porque lhe naõ falta nenhuma das partes, que o constituem perfeito; seguindo-se com admiravel ordem á proposiçaõ do assumpto, a dedicaçaõ da Obra, a invocaçaõ do Numen, a invençaõ da fabula, mostrando-se debaixo desta, com summa arte, as verdades mais solidas: Illustraõ-se todas estas partes com a do exordio, e narraçaõ, em que V. . taõ feliz, como discretamente desempenha todas as que effencialmente pede hum consummado Poema.

Define Plutarcho a Poezia, e diz, que he pintura, que falla; e V. . de tal sorte realça neste Epithalamio os retratos dos heroicos Ascendentes dos Ill.^{mos} Esposos, retocando com

as mais

as mais vivas corões as gloriosas acções ; com que eternizáráõ a sua memoria , que parece estamos vendo ainda vivos , os mesmos que fabemos occupaõ os soberbos mausoléos , que se erigiráõ aos seus sempre dignos merecimentos.

E supposto que as laboriosas , e discretas fadigas , em que (para instruir-se , e ensinar-nos) se emprega hum dos objectos deste elegante , e erudito Poema , nos mostrem naõ lhe ser necessario para influxo das suas acções , esta viva representação dos seus inclitos Antepassados , com tudo , como em cada Oitava , desta armoniosa Obra , se perpetúa constante , e dignamente a memoria destes Ill^{mos} Esposos , com justo motivo devo persuadir a V. . a sua impressaõ , para que todos possamos aproveitar-nos de taõ Illustres Exemplares , e ou por imitação , ou por emulação cheguemos a praticar algum dia as mesmas altas virtudes , de que elles foraõ singularmente adornados.

Este he o meu voto , que naõ merecendo por meu alguma consideração , só a merece por aquella fiel , e verdadeira amizade , com que o profiro obrigado do seu preceito , que em toda a occasião , que se offerecer do seu serviço , executarei

cutarei com a mayor promptidaõ, e gosto. Deos
guarde a V. . muitos annos. Sette Rios , 15. de
Mayo de 1748.

Senhor Joseph Mascarenhas Pacheco
Pereira Coelho de Mello Barriga.

Fiel amigo , e C. de V..

Antonio de Saldanha de Albuquerque.

L I C E N Ç A S,

Do Santo Officio.

Censura do M. R. P. M. Fr. Joseph da Assumpção, Examinador das Tres Ordens Militares, e do Patriarchado de Lisboa, e Qualificador do Santo Officio, Ex-Diffinidor, e Visitador Geral da sua Congregação dos Religiosos Eremitas Agostinhos Descalços, e Lente Jubilado na Sagrada Theologia, &c.

EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

E NTREI a examinar as *Glorias de Lyzia*, e se com susto, porque *Glorias* não são faceis de explicar, com gosto as acabei de ler; porque o Poema em que peregrinamente, e com engenho, e primor as descreve feu incomparavel, e illustre compositor Joseph Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello Barriga, Fidalgo da Casa Real, Tenente de Infantaria, Academico da Academia dos mais Illustres, e Claros Occultos dos proximos seculos; e o que he mais, Familiar deste Santo Tribunal, não transcende a Esfera das Luzes, que de graça lhe daõ vida, nem o Olimpo dos Astros, que superabundantemente lhe infundem alma: algum dia se haviaõ de admirar em hum mesmo Firmamento dous Sóes, se bem quem souber attender á sua graciosissima Metamorphoze,

C

naõ

naõ dirá com propriedade , faõ dous ; hum sim , e unico para dar luz a muitos Ceos , graça , que do Hymeneo Sacro lhe veyo tanto ao nascer. Tudo neste Poema he puro , porque Principio , Fim , Meyos , e Circumstancias , que para elle se formar concorrêraõ , naõ tem cousa digna de nota , ou censura , de admiraçaõ tudo ; quanto ao que me parece , e julgo. V. Eminencia ordenará o que for servido , &c. Lisboa , em o Convento da Boahora de Religiosos Eremitas Agostinhos Descalços , 22. de Mayo de 1748.

O M. Fr. Joseph da Assumpçaõ.

Vista a informaçãõ , póde imprimir-se o Poema, que se apresenta ; e depois de impresso tornará conferido para se dar licença , que corra , sem a qual naõ correrá. Lisboa , 24. de Mayo de 1748.

Fr. R. Lencastre. Abreu. Amaral.
Almeida. Trigoso.

Do Ordinario.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Joseph de Lemos, Len-
te actual de Philosophia no seu Collegio de Santo
Antão Velho dos Religiosos Eremitas de Santo
Agostinho de Lisboa, Mestre na Sagrada Theolo-
gia, Ex-Vigario Provincial da sua Provincia do
Alemtejo, e Academico da Academia dos Oc-
cultos, &c.*

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

ORDENA-ME V. Excellencia Reverendissima, que
veja o Epithalamio, que compoz Joseph Mas-
carenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello
Barriga, Fidalgo da Casa Real, Tenente de Infanta-
ria, e Academico dos Occultos; e informe com o meu
parecer. Eu o li depois de o ter ouvido, e ainda que
ordinariamente menos admirao os conceitos escriptos,
que ouvidos (porque aquelles falta a alma, que ani-
ma a estes); nesta sua composicao se distingue este
grande engenho; porque, se me admirou, quando o
ouvi, agora me arrebatou, quando o leyo; soube trasla-
dar para estas felices produccoes do seu entendimento
a propria alma, com que as pronunciou, e por isso se
as animou pronunciadas, as anima escriptas. As nu-
vens, que occultao o Sol, nao lhe impedem o lumi-
noso curso de seus resplendores, sempre gyra o Sol,
e sempre resplandece. Occultou-se este grande enge-
nho; mas occulto gyrou na ampla Esphera de seu en-
tendi-

tendimento , e como foi mayor a actividade das luzes, que a opposição das nuvens , destruíraõ-se as nuvens , e apparecem os resplendores. O estilo , com que escreve , he agudo , e elevado ; o argumento , que fórma , subtil , e engenhoso ; o Mecenas , digno , e singular. Tudo finalmente he luz o que nesta composiçaõ se encontra , que pede que as suas mesmas luzes a publiquem , ordenando-o V. Excellencia Reverendissima assim , que mandarã o que for servido. Collegio de Santo Antaõ Velho dos Eremitas de Santo Agostinho de Lisboa , de Junho 6. de 1748.

Fr. Joseph de Lemos.

Vista a informaçaõ , póde-se imprimir o Poema, de que trata a petiçaõ ; e depois de impresso tornará conferido para se dar licença para correr. Lisboa, 11. de Junho de 1748.

D. J. A. de Lacedemonia.

Do Paço.

MANDA El-Rey Nosso Senhor, que o Marquez de Valença, do seu Conselho, veja o papel, de que se trata, e interpondo o seu parecer o remetta a esta Meza. Lisboa, 15. de Junho de 1748.

Almeida. Castro. Doutor Quintêla.

Censura do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Francisco de Portugal e Castro, II. Marquez de Valença, e VIII. Conde de Vimioso, do Conselho de El-Rey Nosso Senhor, e Academico da Academia dos Occultos, que foi Censor, e Director da Academia Real da Historia Portugueza, &c.

S E N H O R.

MANDA-ME V. Magestade, que diga o meu parecer sobre o Poema, que compoz Jozé Mascarenhas Pacheco de Mello. E obedecendo ao preceito de V. Magestade

ftade digo que he muito capaz de se publicar por varias considerações. Por ser esta obra huma das mais difficultosas ao engenho dos Poetas, que por este principio sãõ poucas as que conciliaõ a atençãõ dos leitores. Por intentar o Autor na primavera dos annos huma empreza, que o faria celebrado no outono da idade; pois ainda que o furor he mais proprio quando ella está florente, tambem o acerto he mais natural quando ella está madura, por ser confôrme a natureza da primavera brotar flores, e não produzir frutos. Por ser o Autor deste epitalamio discipulo de Marte, e de Apolo, que por mais que se trabalhe em fazer amigas estas duas profições, nunca se poderaõ reduzir a concordia, e boa sociedade as Parcas com as Muzas. Alem de que: Sempre he merecedor de grandes louvores quem podendo imitar a ignorancia junta com o valor de Mario, quer imitar antes a sabedoria vinculada com o esforço de Julio Cezar. Por todas estas razões acho que este Poema deve sahir a luz, não para que a receba, mas para que a communique aos que estaõ cegos com as sombras do seu ocio.

V. Magestade que como Rey domina os homens, e como Sabio os Astros, ordenará o que for mais do seu Real serviço, pois só os Príncipes

pes sabem o que lhe he indecente ou decoroso,
Lisboa 28. de Junho de 1748.

F. Marquez de Valença.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornará a esta Meza para se conferir, e taixar, e dar licença para correr, e sem ella não correrá. Lisboa 28. de Junho de 1748.

Almeida. Carvalho. Castro. Mourão.

AR-

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

RESEARCH REPORT

NO. 100

BY

J. J. THOMSON

AND

W. D. HIGGINS

CHICAGO, ILL., 1910

ARGUMENTO.

N Os felicissimos Desposorios do Ill^{mo} , e
Exc^{mo} Senhor MANOEL TELLES
DA SILVA com a Ill^{ma} , e Exc^{ma} Se-
nhora D. EUGENIA MARIANNA JOZEFA
JOACHINA DE MENEZES E SILVA, *Ly-
zia* não podendo comprimir tão immenso jubilo
nos limites do peito , quiz , communicando a
sua gloria , fazer mais patente a sua ventura:
Entra no Palacio do Pay Oceano , e dando-lhe
noticia do seu inexplicavel gosto , elle , para
lhe augmentar os creditos aos excessos , lhe mo-
stra em huma fala os retratos de todos os Va-
roes mais famosos de Europa , entre os quaes
admirando os Ascendentes do seu Heroe , no-
meaõ com elogios os que mais se offerecem á
ambiciosa vista , athé que o fim do dia lhes im-
pedio a continuação , escurecendo-lhes as ima-
gens. Entaõ *Lyzia* refere ao Oceano a ori-
gem de tão inclito Conforcio , a empenhos de
Jupiter , e influxos das Celestes Divindades:
Em fim por não demorar o nocturno descanso
do Pay , se ausenta d'elle.



GLORIAS DE LYZIA.



I.

E *Lyzia* canto o jubilo glorioso,
No Conforcio feliz , no laço amante,
Em que hum , e outro extremo prodigioso
Só tem no seu Conforte o semelhante:
Tanto, que se não fosse hum de outro Esposo,
Toda a eleição seria vacillante,
E ficariaõ com igual partido,
Hum sem Esposa , outra sem Marido.

D 2

II.

2 *Glorias de Lyzia.*

II.

Vossa attençaõ imploro , e a vós dedico
Heroe excelso , quanto nobre effeito
Dicta a Musa , no obsequio , que público,
A impulsos de hum affecto de meu peito:
Aceitai quanto leal vos sacrificio
Nas Aras da Amizade , e do Respeito ;
Pois vos segue huma , e outra Divindade,
Pelo benigno , pela heroicidade.

III.

A Gora , Musa minha , tu me inspira
A meu discurso , engenho sublimado;
Fórma neste meu peito ardente Pyra,
Veja-se em teu furor todo abrafado:
Para que a teus influxos eu refira
Hum assumpto entre os mais taõ elevado,
E seja pelo Mundo mais notoria,
Da nobre *Lyzia* a excessiva gloria.

IV.

N As prayas onde o Tejo por tributo
Paga liquida prata ao Oceano,
No lugar de Calypso, nunca enxuto
De lagrimas causadas de hum tyranno:
Chorando desse Grego, o mais astuto,
O nunca imaginado fero engano
De fugir-lhe, faltando cauteloso
A' promessa, palavra, e fé de Esposo.

V.

A Lli estava de *Lyzia* a formosura
Elevada gostosa em alegria:
Lyzia, aquella Deidade, que a ventura
Fez, para ser do Mundo idolatria:
A quem Jove rendêra igual ternura,
Se Europa não levasse a primazia,
Que aos effeitos do tempo merecêra,
Que não fora, se *Lyzia* já houvera.

4 *Glorias de Lyzia.*

VI.

SE já foste lugar do sentimento,
(*Lyzia* diz) hoje em ti verás trocado,
Todo o passado lugubre lamento,
Pelo presente gosto sublimado:
Onde eu chegar darei contentamento,
Desde a Terra, athé o Ambito estrellado,
Se a causa, que me móve he taõ notoria,
Que inda ao mesmo insensível dará gloria.

VII.

POrém naõ baste só o estar contigo,
Este bem taõ feliz communicando;
Se em muito o publicar gosto consigo,
Aos Ceos, á Terra, ao Mar o hirei contando:
Deixa-me entrar no centro desse antigo
Océano, a quem Neptuno venerando,
Repartindo com elle o seu Tridente,
Lhe deu este dominio do Occidente.

VIII.

VIII.

Repartir este bem com elle espero,
(Se acafo o que he immenso se reparte)
E dar-lhe parte delle agora quero,
Porque em todo o meu bem deve ter parte:
O' Soberano Pay , a quem venero,
Concede-me o poder communicar-te
Hum jubilo taõ grande , e taõ jucundo,
Que em mim propria naõ cabe, nem no Mundo.

IX.

Isto disse ; e rompendo a fina prata ,
Que de Thetys bordava o azul manto,
Ao pelago se entrega bella , e grata,
Aos robustos Tritoeõs , causando encanto:
Qualquer delles sollicito alli trata,
De taõ nova Serêa ouvir o canto,
Outros julgaõ , que a Venus estaõ vendo,
D'entre as espumas outra vez nascendo.

X.

CHega ao portico da inclita morada,
 Antiga habitaçaõ do Pay Oceãno,
 Entre os vastos rochedos fabricada,
 Por ser do Noto, e do Euro illesa ao damno:
 De conchas, e de perolas lavrada,
 Tosco artificio sim, mas soberano,
 E digno de huma egregia Magestade
 Das frias ondas humida Deidade.

XI.

QUando soube o Oceano, que o visita
 A bella filha, logo sem demóra
 Vem buscalla, e do centro donde habita,
 Qual Sol vem procurando a linda Aurora:
 Recebendo-a nos braços facilita
 A entrada, posto que ella naõ a ignora;
 Chega á sala, que á ultima está junta,
 E a causa da visita lhe pergunta.

XII.

J Unto delle sentada *Lyzia* bella
Lhe responde : Naõ he hoje o buscar-te,
Como foi outras vezes por cautella,
Para contra inimigos incitar-te :
Naõ venho persuadir-te na procella
Faças á Guerra espanto , affronta a Marte,
E a contrarios baxeis causando damno
Sejas muro do Imperio Lusitano.

XIII.

A Declarar-te venho huma alta gloria,
Excessiva na causa , e mais no effeito,
E a mayor , que a lisonjas da memoria,
Celebra o coração , applaude o peito:
Esta quero te seja hoje notoria,
Pois de ti seu motivo he bem accito,
Que já te ouvi por infinitas vezes,
Ser na fama clarim dos Portuguezes.

E

XIV.

8 *Glorias de Lyzia.*

XIV.

HUm Conforcio ditoso he que festejo,
Por affombro feliz a toda a idade;
Taõ iguaes os Esposos nelle vejo,
Que parece a uniaõ identidade:
Se em hum mais perfeiçõs buscar desejo,
Encontro por castigo a igualdade,
Comprehendendo de forte o ser sublime, (prime.
Que o heroico em ambos, e em qualquer se ex-

XV.

FOi pròdigio de amor, da sorte effeitò,
O fazer, por affombro celebrado,
Que se mostre a evidencias do conceito,
Que hum principio taõ certo seja errado:
Pois se ambos saõ hum só no ser perfeito,
Por ambos póde hum só ser numerado,
E deste modo he justo, que se veja,
Que assim o singular em dous esteja.

XVI,

XVI.

AO querer comparar-te neste instante,
Conforcio , que os imite no excellente,
Em Jupiter , e Juno o semelhante
Vejo no soberano , e preeminente:
Saõ qual Venus , e Adonis pelo amante,
Saõ Apollo , e Minerva pelo sciente;
Em fim , á imitação dos seus fulgores,
Saõ da Aurora , e de Phebo os resplendores.

XVII.

O Discurso suspende , amada Filha,
(O Oceano lhe diz), e não te prezes
De elevar-te nessa alta maravilha,
Deixando-me suspenso tantas vezes:
Dize-me , esse esplendor , que tanto brilha,
Por ventura será o dos MENEZES,
E SILVAS ? (Tronco illustre , e taõ fecundo!)
Ou de alguns Reys mais célebres do Mundo?

10 *Glorias de Lyzia.*

XVIII.

A Certaste (diz *Lyzia*), e o teu conceito
Foi de meu gosto o credito mais puro;
He *MANOEL TELLES* o inclito fugeito,
Que contigo applaudir feliz procuro:
Em Conforcio ditoso , e o mais perfeito,
Conseguiu , para pasmo do futuro,
Por Esposa a preclara , e soberana,
Excelsa *D. EUGENIA MARIANNA.*

XIX.

P Ondéra tu , Senhor , quanto motivo
Concede este alto assumpto , a larga Historia,
E com quanta razaõ he o incentivo,
Se a meu louvor , tambem á minha gloria:
De outra qualquer lembrança já me privo,
Tendo emprego melhor para a memoria,
E por quem tanto chega a ennobrecer-me
Quizera de mim propria esquecer-me.

XX.

XX.

S Uspende essa expressãõ (diz o *Oceano*
Levantando-se em pé), que hoje procura
Meu peito dar louvor mais soberano
Pelas tacitas linguas da pintura:
Isto disse, e correndo hum verde panno,
Descobre de huma fala a architectura,
Onde em quadros se mostraõ excellentes
De Europa os seus Heroes mais preeminentes.

XXI.

A Qui verás (lhe diz) a antiguidade
Dos Varoës, que hoje exaltas, *Lyzia* bella,
De Jupiter concorre a divindade,
Para dar a seu lustre mais estrella:
E apurando melhor toda a verdade,
Tem a origem do antigo Dom Fruella,
E de outros Reys de Leaõ esclarecidos,
Nos applausos da Fama conhecidos.

12 *Glorias de Lyzia.*

XXII.

MAs se intento narrar-te a serie antiga
De Brazoës taõ sublimes , e alta Historia,
Te affirmo , *Lyzia* amada , que periga
Na grandeza , o limite da memoria :
Mas baste ao desempenho , que só diga
A serie principal , e a mais notoria,
De Varoës taõ illustres , que contemplo
Deidades do Respeito no alto Templo.

XXIII.

NAõ consente do gosto a immensidade
(Diz *Lyzia*) ao teu narrar taõ larga espera,
Que o desejo seguindo a variedade,
Saber tudo de todos só quizera :
Quem he este , que já na flor da idade
Parece que no Mundo tudo impéra,
Unindo á gentileza o magestofo ,
No benigno ostentando o valeroso?

XXIV.

XXIV.

E Ste he o grande Ruy Telles, lhe responde,
Que a gloria incomparavel dos MENEZES
Em seu heroico peito naõ se esconde,
Sendo exemplo aos fortes Portuguezes:
A seu Pay Fernão Telles corresponde,
Que em Africa ostentou por tantas vezes,
Nobres acçoës, em tudo soberanas,
Contra as soberbas Luas Mahometanas.

XXV.

E Ste foi o Oitavo Avô famoso
Dos Heroes, que celebras, *Lyzia* amada;
Vê o outro Oitavo Avô, Varaõ ditoso,
Primeiro Conde em a Casa celebrada
De *Tarouca*; hum, e outro valeroso,
Governa contra o Turco a forte armada,
Que da excelsa grandeza Lusitana,
Mendigou a opulencia Veneziana.

XXVI.

XXVI.

D Este , que une ao valor sabedoria;
 Vê o filho primeiro , a quem venero;
 E culpa ao breve resto que ha do dia
 Do pouco com que o muito aqui pondero:
 Qualquer destes Heroes melhor daria
 Largo assumpto a Virgilio , ou a Homero;
 Por isso delles só te digo o nome,
 Que o mais á sua conta a Fama o tome.

XXVII.

D Izes bem , porém este me declara,
 Pois vejo tanta insignia excellente,
 (*Lyzia* diz) e a attençaõ firme o julgára
 Marte egregio , Mercurio no eloquente:
 Mostra , que em vagos lenhos fugeitára,
 De Amphitrite este campo transparente,
 E nas terras , do Sol berço luzido,
 Deixa o seu grande nome conhecido.

XXVIII.

XXVIII.

POrêm espera hum pouco , que outro vejo,
Com os mesmos finaes , e inda mayores;
He possivel que seja ao meu desejo
Confusaõ tanto assumpto de louvores!
O *Oceano* continúa : Nunca o Tejo
Ha de calar applausos superiores,
Que agradecido inda hoje lhe dedica,
Na gloria , que qualquer lhe communica.

XXIX.

DE João Gomes da Silva ambos tiveraõ
O nome , entre os Heroes sempre famoso;
Na eloquencia a Mercurio excedêraõ,
Foi mais , que de Alexandre o valeroso:
Memoraveis proezas , que fizeraõ,
Inda as escuta o Mundo temeroso,
Admirando em qualquer por excellencias
Cesar tanto nas Armas , como Sciencias.

XXX.

E Ste , que egregio foi terceiro Neto
 Do primeiro , he Avô dos Desposados,
 Forte nas armas , sciente , e taõ discreto,
 Que excedeo aos antigos celebrados:
 Bem merece de Apollo o epithéto
 Sendo assombro aos Homeros affamados;
 Em fim de Letras , e Armas taes primores,
 Saõ desempenho aos seus Progenitores.

XXXI.

T U naõ vez como delle os Ascendentes
 Quasi todos nas armas saõ famosos?
 Obrando accoẽs egregias, e excellentes,
 Na Asia , e Africa Heroes sempre ditosos!
 Vice-Reys , Generaes , em diferentes
 Climas , e sendo assombro valerosos,
 Causáraõ no effeito o mais jucundo (do.
 Gloria ao Rey, gosto á Patria, e pasmo ao Mũ-
 XXXII.

XXXII.

Quem com estes no inclito compete?
(Varonia do Heroe seguir procuro)
Esse, he o Marquez primeiro de *Alegrete*,
Da Sciencia defensor, da Patria muro:
O feu louvor pelo Orbe se repete
Por Ministro de Estado, sabio, e puro,
MANOEL TELLES DA SILVA este se chama,
Nome, que para assombros tem a Fama.

XXXIII.

SE naõ, vê, comõ os dous que o imitáraõ,
Teu Heroe, e o Avô, que do outro he Neto,
Ambos do proprio nome se chamáraõ
Qualquer como elle, sabio, e discreto:
Para prodigio os Deoses ordenáraõ
Este nome no Mundo, como objecto,
Em que o Orbe admirasse, em toda a idade,
Hum famoso exemplar da Heroicidade.

18 *Glorias de Lyzia.*

XXXIV.

Estes dous da Sciencia nobre Erario,
Lograõ por similhantes taes indultos,
Que todo o fabio a elles tributario
Lhes paga reverente amantes cultos:
Hum , e outro perpetuo Secretario,
Da Academia Real , da dos Occultos;
Qualquer em Verso , e Prosa nos ensina
A elegancia vulgar , mais a Latina.

XXXV.

O Que medêa entre estes dous , sómente
Basta dizer , que de hum he Pay ditoso,
E de outro immediato Descendente,
Indicios claros de hum Varaõ glorioso:
Vê junto delle o heroico , e o prudente
D. Estevaõ Jozé , Conde famoso,
Capitaes ambos , dando a equidade
De Jove , athe na insignia a igualdade.

XXXVI.

XXXVI.

Posto que tenhas visto suspender-me,
(Diz *Lyzia*) no que faz tanto elevar-me,
Naõ julgues ser possivel o esquecer-me
Dos Varoẽs com que chego a sublimar-me:
Industria foi do gosto , para ver-me
Por ti nos meus Heroes hoje exaltar-me,
Que os louvores , que justos se tributaõ,
Sempre na alhea voz melhor se escutaõ.

XXXVII.

Quantos nomes felizes expressaste,
Todos na estimaçaõ tenho presentes,
E conheço , de quantos nomeaste
Os Successores , e inda os Ascendentes;
Mas se em tua expressaõ aqui paraste
Deixa-me ver nos ramos florecentes,
Outros nomes de Heroes esclarecidos,
Que a este Tronco egregio estaõ unidos.

XXXVIII.

XXXVIII.

HE o primeiro , que vio minha fineza,
 D'Obidos , e de Palma o excelso Conde,
 Que só do Macedonio a grandeza,
 He que a feu nobre peito corresponde:
 Dar-se , naõ julga elle por proeza,
 Quanto allumia o Sol , e o Mar esconde,
 Que a feu liberal animo jucundo
 As Espheras saõ pouco, e hum nada o Mundo.

XXXIX.

NO valor naõ permite a igualdade,
 Nem na bellica sciencia eu lha admitto;
 No discurso tem tal sublimidade,
 Que por mais claro engenho hoje o repito:
 Falla as linguas com tanta propriedade,
 De qualquer nos dialectos taõ perito, (las,
 Que, em termos proprios, e expressões taõ bel-
 Parece nacional em qualquer dellas.

XL.

SE fallar este Heroe tu acaſo ouviffes,
Ficáras entre affombros admirado,
Ou o julgáras o facundo Ulyffes,
Ou o benigno Eneas celebrado:
Do gentil Êndimiaõ, do inſigne Anchifes,
Conhecêras que o Conde era o traſlado,
E que entãõ deſculpáras, naõ duvido,
Calypſo, Diana, Venus, Circe, Dido.

XLI.

ESte Marquez egregio de Valença
Naõ vês? Tambem o Conde de Vimioſo?
Dous affombros, aos quaes a Tuba immenſa
Da Fama eleva ao Orbe luminoso;
Que Academia haverá jámais, que vença
A dos Occultos? luſtre prodigioſo!
A' qual de novo augmentaõ feus fulgores
Eſtes Aſtros de eternos reſplendores?

XLII.

XLII.

SE o Mundo acafo delles não foubéra
 Os Ascendentes , julgo que affirmára,
 Que qualquer de Minerva só nascêra,
 Ou que a seus sacros peitos se criára:
 Tambem não duvidára que tivera
 A origem , que ella em Jupiter achára,
 Credo que estes Heroes esclarecidos
 Só da fonte da Sciencia faõ nascidos.

XLIII.

MAs ay , que já do Sol a decadente
 Luz , se vê entre as ondas submergida,
 E lhe prepara a Urna este Occidente,
 Dando-a a outro Emispherio renascida:
 Já das aguas o espelho transparente
 Mostra a sombra no Pelago cahida,
 E nas tepidas ondas se está vendo,
 Se mais vivo o calor , a luz morrendo.

XLIV.

XLIV.

O Quanto n'alma sinto me offuscasse
A mesma sombra o realce da pintura,
E que á vista ambiciosa me negasse,
Penetrar quanto o affecto ver procura:
Tanto ramo , que destes mesmos nasce,
Que a tal Arvore adorna a formosura,
E entre as outras ostenta taes primores,
Que ás mais para seus fructos lhes dá flores.

XLV.

M As se o louvor á vista se me nega,
Diga-o a voz , por não perder instante,
Pois do motivo o effeito a tanto chega,
Que hei de ser nos applausos incessante:
No meu ecco a attençaõ agora emprega,
Ouvirás de Hymeneo gloria triunfante,
Alcançando em Conforcio taõ jucundo,
A seu nome Brasaõ , inveja ao Mundo.

G

XLVI.

XLVI.

Quiz Jove acreditar-se poderoso,
 Mais que nunca em effeitos sublimados,
 Mostrando ao Mundo hum acto prodigioso,
 Em que deixasse aos homens admirados:
 Convocou nesse Theatro luminoso
 Deoses, Estrellas, e os incertos Fados,
 Em que tudo, e qualquer logo o ajudasse,
 A que no Orbe hum assombro se admirasse.

XLVII.

Determinou nascessem dous fugeitos,
 A hum só na perfeição recopilados;
 Ambos em tudo o insigne taõ perfeitos,
 Que hum do outro pareçaõ ser trasladados,
 Que influissem nos dous humanos peitos,
 Quasi divinos altos predicados,
 E dotes taõ supremos lhes puzessem,
 Que nada houvesse bom que naõ tivessem.

XLVIII.

XLVIII.

OS dous Confortes saõ os que tiveraõ
De Jupiter a gloria promettida ;
Nelles os Astros desde que nasceraõ,
Tem toda a perfeiçaõ já diffundida :
Os Deoses os seus Dons lhes concederaõ ;
Porêm com tudo Jove inda duvida,
Se haver póde no Olympo preeminencia,
Que possa fugeitar-lhe na influencia.

XLIX.

APollo entaõ lhe diz: Sómente venho
Advertir, Jove sacro, e poderoso,
Que existe dependente o teu empenho,
De Amor, e de Hymeneo sempre glorioso :
Destes lhe falta o influxo ao desempenho,
Quando em tudo o desejas ver ditoso,
E bem sabes que a uniaõ aos dous devida
Na perfeiçaõ he gloria merecida.

LIX.

A Ssentio logo Jupiter potente
 Ao conselho de Apollo esclarecido ;
 Manda ao filho de Maya diligente
 Lhe chame a Hymeneo, e ao Deos Cupido :
 Qualquer delles concorre promptamente,
 A mostrar o preceito obedecido ;
 Jove, que os vio entrar na Augusta sala,
 Deste modo aos dous allegre falla.

LI.

H Oje quero sejais meu desempenho,
 Na uniaõ de meu gosto a mais querida ;
 Dous descendentes meus no Mundo tenho,
 Que saõ *MANOEL*, e *EUGENIA* esclarecida :
 (Nobres productos do mayor empenho,
 A que a Esphera convoquei luzida.)
 A cujas perfeiçoẽs he bem naõ falte
 De Amor, e de Hymeneo o bello esmalte.

LII.

Hide *Lyzia* buscar essa Deidade
A mais amada filha do Oceano ;
Dai-lhe conta da minha alta vontade,
Ventura que lhe dá seu Soberano :
Que lhe ordêno a mayor felicidade ,
E gloria ao egregio Povo Lusitano,
Assistindo com gosto o mais subido,
De tal Conforcio ao jubilo devido.

LIII.

Disse Jove; e do Olympo os dous descêraõ,
Buscando-me , e o que ouviste me contáraõ,
E logo nos meus olhos ambos lêraõ,
Como em resposta, a gloria, que causáraõ;
E depois que á alegria tempo deráõ,
Seguindo-me a Nobreza convocáraõ ,
E finalmente entrámos venturosos
Nos Palacios dos inclitos Esposos.

LIV.

Vio Amor dos Confortes a presença,
 Tendo as prendas sublimes já ouvido,
 E julga em tal affombro, ser offensa,
 Não ficar a seus pés logo rendido:
 Disse para Hymeneo com gloria intensa:
 O fugeitar-me a elles he devido,
 Se em tanta similhaça no perfeito,
 São causa de mim proprio, e eu sou o effeito.

LV.

Contemplou Hymeneo a propriedade,
 Quanta admirou Cupido similhaça,
 E confessa o deixava esta igualdade,
 Do mais ditoso em firme confiança;
 Que deve tributar-lhe em toda a idade
 A grande gloria, que dos dous alcança,
 Que conforcio taõ justo, e venturoso,
 Faz ao mesmo Hymeneo o mais glorioso.

LVI.

LVI.

Todos fomos em fim acompanhando
Dos Esposos o jubilo devido;
Porêm seguindo o impulso de hir contando
Quero fazello no Orbe mais sabido;
Em quanto os deixo alegres descansando
Nos braços de Hymeneo , e de Cupido;
Toda elevada em gloria vim buscar-te,
Pois de meu bem noticia quero dar-te.

LVII.

O Oceano lhe diz : Muito admirado
Estou , *Lyzia* , de quanto ouvido tenho!
Basta a serem portento celebrado
Heroes , que são do Olympto desempenho:
Em seus braços supremos elevado,
Infiro , que só foi de Jove empenho,
Crear no Mundo , por pasmo a toda a idade,
Numen , que presidisse á heroicidade.

LVIII.

LVIII.

O' Quem (*Lyzia* responde) aqui tivera
 Tempo, em que dos Confortes te contára
 Parte do admiravel! Que eu fizera,
 Que qualquer prenda delles te elevára:
 Culpa ao tempo, no pouco que pondéra;
 Da narraçã succinta a phrase avára;
 Se eu tantas perfeições nem poderia
 Numerallas, no espaço de hum só dia:

LIX.

MAs a noite embaraça a que profiga
 Demorando o descanso á tua idade,
 Que inquieta, do governo na fadiga,
 Ao nocturno sossego te persuade:
 Já dos ventos a ira se mitiga,
 Tudo no mar se vê tranquillidade,
 Descansa agora, em quanto vou buscando,
 A quem o incessante applauso vá contando.

LX.

LX.

I Sto disse ; e dos braços se apartava
Do charo Pay , e ao Pelago se entrega ;
As luzentes arêas já pisava,
E ao lugar de Calypso outra vez chega ;
Onde o obsequio de novo publicava,
E a ser Tuba da Fama não se nega,
Dizendo : Cause eterna esta victoria
Jaçtancia aos SILVAS , aos MENEZES gloria.

F I M.

31

177

177